



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



## COMUNICADO DE RISCO: Monkeypox 10/06/2022 – SE 23

### 1. APRESENTAÇÃO

A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam apoiar nos diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

Na presente versão apresentaremos a situação epidemiológica e as medidas a serem adotadas mediante ocorrência de casos de Monkeypox.

**Descrição do evento:** Em 14 de maio de 2022, 02 (dois) casos de Monkeypox foram relatados pela Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA). Nos dias seguintes, vários outros Estados-Membros da UE/EEE e outros países notificaram casos da doença. Todos os casos não relataram história de viagem para uma área endêmica e não houve ligação entre os casos relatados em diferentes países.

### 2. INTRODUÇÃO

#### 2.1. Cenário epidemiológico atualizado

Até o dia 09 de junho de 2022 foram confirmados 1262 casos distribuídos em 31 países, conforme descrito: Reino Unido (321), Portugal (209), Espanha (198), Canadá (100), Alemanha (131), França (66), Países Baixos (54), Estados Unidos (40), Itália (29), Bélgica (24), República Tcheca (14), Irlanda (12), Emirados Arabes (13), Suíça (12), Austrália (6), Eslovênia (6), Suécia (5), Argentina (2), Dinamarca (3), Israel (3), Áustria (1), Finlândia (2), Hungria (1), Malta (1), México (1), Noruega (2), Tailândia (1) Letônia (2), Gibraltar (1), Marrocos (1) e Brasil (1).

No Brasil até o momento onze casos foram notificados nos seguintes estados: Rondônia (2), Ceará (2), Santa Catarina (2), Rio Grande do Sul (1), Mato Grosso do Sul (1), São Paulo (2) e Rio de Janeiro (1). Destes, 01 caso foi confirmado em São Paulo, nove permanecem suspeitos e 01 dos casos no Ceará descartado por exame laboratorial. Em Goiás, até a presente data, não foi identificado nenhum caso suspeito ou confirmado de Monkeypox.

#### 2.2. Características da Doença



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



A Monkeypox é uma doença causada pelo vírus *Monkeypox* do gênero *Orthopoxvirus* e família *Poxviridae*. Trata-se de uma zoonose viral, cuja transmissão pode ocorrer por meio do contato com animal ou humano infectado ou com material corporal humano contaminado com o vírus. Entre humanos, a transmissão pode ocorrer por contato com fluidos corporais, lesões na pele ou em superfícies internas de mucosas, como boca ou garganta, gotículas respiratórias (durante o contato pessoal prolongado) e objetos contaminados.

O período de incubação é de 7 a 14 dias, mas pode variar de 5 a 21 dias. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça intensa, linfadenopatia (inchaço dos gânglios linfáticos “Inguas”), dor nas costas, mialgia (dor muscular) e astenia intensa (falta de energia). Historicamente, a taxa de letalidade variou entre 0 e 11% em casos documentados e foi maior entre crianças pequenas.

O tratamento da Monkeypox é baseado em medidas de suporte com o objetivo de aliviar sintomas, prevenir e tratar complicações e prevenir sequelas. Para prevenção de casos recomenda-se o uso de equipamentos de proteção individual, como máscaras e a lavagem das mãos com água e sabão ou usar álcool gel.

Em caso suspeito da doença, realizar o isolamento imediato do indivíduo, o rastreamento de contatos e vigilância oportuna dos mesmos. O isolamento do indivíduo só deverá ser encerrado após o desaparecimento completo das lesões.

### **3. NOTIFICAÇÃO DE CASOS**

Devem ser notificados todos os casos suspeitos de Monkeypox pelos profissionais de saúde de serviços públicos e privados às autoridades de vigilância Epidemiológica local, Estadual e Nacional de forma imediata, ou seja, em até 24 horas, a partir do conhecimento, pelo meio de comunicação mais rápido disponível conforme disposto na Portaria de Consolidação GM/MS nº. 04, de 28 de setembro de 2017 por meio do link: <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=YC4CFND7MJ>

### **4. DEFINIÇÃO DE CASO**

#### **4.1. Caso Suspeito**

Indivíduo de qualquer idade que, a partir de 15 de março de 2022, apresente início súbito de febre, adenomegalia e erupção cutânea aguda do tipo papulovesicular de progressão uniforme.



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



#### 4.2. Caso Provável

Indivíduo que atende à definição de caso suspeito E um OU mais dos seguintes critérios:

- Ter vínculo epidemiológico (exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória; contato físico direto, incluindo contato sexual; ou contato com materiais contaminados, como roupas ou roupas de cama) com caso provável ou confirmado de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas OU
- Histórico de viagem para país endêmico ou com casos confirmados de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas.
- E sem confirmação laboratorial.

#### 4.3. Caso Confirmado

Indivíduo que atende à definição de caso suspeito ou provável que é confirmado laboratorialmente para o vírus da Monkeypox por teste molecular (qPCR e/ou sequenciamento).

#### 4.4. Caso Descartado

Caso suspeito que não atenda ao critério de confirmação para Monkeypox ou que foi confirmado para outra doença\* por meio de diagnóstico clínico ou laboratorial.

**ATENÇÃO:** É fundamental uma investigação clínica e/ou laboratorial no intuito de descartar as doenças que se enquadram como diagnóstico diferencial (**varicela, herpes zoster, sarampo, zika, dengue, Chikungunya, herpes simples, infecções bacterianas da pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso (poxvirus), reação alérgica (como a plantas).**

Orienta-se que a partir da identificação de caso suspeito ou provável seja realizada a notificação no [REDCape](#) CIEVS Goiás via e-mail ([cievsgoias@gmail.com](mailto:cievsgoias@gmail.com)), coleta de material e envio ao LACEN Goiás, conforme orientações técnicas e comunicação prévia ao envio, para investigação laboratorial do caso. A Rede CIEVS segue monitorando 24 horas, 07 dias por semana, eventuais ocorrências.



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



## 5. RECOMENDAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Os serviços de saúde devem garantir que as políticas e as boas práticas internas minimizem a exposição ao patógeno.

Os profissionais de saúde devem atender os casos suspeitos ou confirmados para Monkeypox com precauções padrão de contato e de gotícula, isso inclui: higienização das mãos, uso de óculos, máscara cirúrgica, gorro e luvas descartáveis e se possível, quarto privado, caso não seja possível, respeitar a distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro, não sendo portanto, necessário o fechamento da unidade.

As precauções devem ser aplicadas a todos os estabelecimentos de saúde, incluindo serviços de pacientes ambulatoriais e hospitalares. Durante a execução de procedimentos que geram aerossóis, os profissionais de saúde devem adotar máscara N95 ou equivalente.

Para os casos que requerem hospitalização, recomendam-se quartos individuais com ventilação adequada e banheiro designado. O isolamento e as precauções adicionais baseadas na transmissão devem continuar até resolução da erupção vesicular. As precauções padrão baseadas na transmissão devem ser implementadas em combinação com outras medidas de controle.

## 6. ORIENTAÇÃO SOBRE OS PRIMATAS NÃO HUMANOS – PNH (MACACOS)

Buscando evitar desvio dos focos de vigilância, estigmas e ações contra os primatas não humanos (PNH), o Ministério da Saúde optou por não denominar a doença no Brasil como “Varíola dos Macacos”, pois embora tenha se originado em animais desse gênero, **o atual surto de Monkeypox não tem a participação de PNH na transmissão para seres humanos.** Todas as transmissões identificadas, até o presente momento, foram atribuídas à contaminação entre pessoas.

Ressaltamos que os PNH (macacos) exercem um importante papel de “*sentinela*” para o sistema de vigilância em saúde, contribuindo para a identificação precoce da circulação de doenças que venham a impactar diretamente na saúde da população humana.

Portanto, reforçamos a orientação para que os PNH não sejam vítimas de violência (mortes, agressões, envenenamento ou quaisquer tipos de maus tratos). Além de crime



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



ambiental, matar esses animais provoca sérios prejuízos no controle de doenças e para a saúde pública.

## 7. AVALIAÇÃO DE RISCO

A OMS ressalta que as autoridades sanitárias devem estar em alerta para o aparecimento de indivíduos que se apresentem com os sintomas clínicos descritos na definição de caso. Os casos suspeitos devem ser imediatamente isolados e notificados às autoridades para que ações de saúde pública possam ser implementadas.

Além disso, não é recomendada nenhuma restrição para viagens e comércio com o Reino Unido ou outros países com base nas informações disponíveis até o momento.

Reforçamos a importância da detecção diante da suspeita clínica, de acordo com a definição de caso da Organização Mundial de Saúde (OMS), de forma a oportunizar as medidas de prevenção, controle e mitigação da doença em nosso Estado.

O CIEVS Goiás e RENAVEH Goiás da Superintendência de Vigilância em Saúde elaboram alertas e documentos técnicos para subsidiar a investigação e monitoramento de possíveis casos no Estado.

## 8. CONTATOS

- **Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde**

Telefone: (62) 3201-4488

Plantão: (62) 99812-6739

E-mail: [cievsgoias@gmail.com](mailto:cievsgoias@gmail.com)

- **Subcoordenação de Vigilância Epidemiológica Hospitalar**

Telefone: (62)3201-4488

E-mail: [yeh.go.gov@gmail.com](mailto:yeh.go.gov@gmail.com)

- **LACEN Goiás – Coordenação de Biologia Médica**

Telefone: 3201-3880

E-mail: [lacengo.bmedica@gmail.com](mailto:lacengo.bmedica@gmail.com)

## 9. REFERÊNCIAS

- WHO. Monkeypox. Disponível em <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/monkeypox>;
- ECDC. Epidemiological update: monkeypox outbreak. Publicado em 03 de



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



junho de 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3a6zrqx>

<https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/interim-advice-risk-communication-and-community-engagement-during-monkeypox> , acessado em 03/06/2022;

- CDC. Monkeypox. Disponível em <https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/about.html> , acessado em 03/06/2022;
- Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe da Sala de Situação SVS nº. 18, atualizado em 09/06/2022;
- ANVISA. Orientações para prevenção e controle da Monkeypox nos serviços de saúde – atualizada em 02/06/2022.